



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 12 de dezembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO União reforça a proposta de 12% para ICMS no Amazonas..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Três justas homenagens OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO OIT ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Governo reafirma apoio à Zona Franca..... ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO ARTIGO ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO PIM ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO GRADIENTE NEGÓCIOS E SERVIÇOS	7
A CRITICA Fábrica para reciclar lixo ECONOMIA	8
A CRITICA Sete Polegadas ECONOMIA	9
A CRITICA SENADO ECONOMIA	10
A CRITICA Inovar (e ousar) para crescer ECONOMIA	11
AMAZONAS EM TEMPO Senado avalia proposta de ICMS na próxima semana..... ECONOMIA	12
AMAZONAS EM TEMPO Gradiente terá unidade fabril própria em 2013..... ECONOMIA	13
AMAZONAS EM TEMPO ELETRÔNICOS ECONOMIA	14
AMAZONAS EM TEMPO CONGRESSO ECONOMIA	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Governo adia início da unificação das alíquotas para 2014 ECONOMIA	16
DIÁRIO DO AMAZONAS NOTIFICAÇÃO DE DÉBITOS ECONOMIA	17
MASKATE CAS aprova 42 novos projetos.....	18
MASKATE CAS aprova 42 novos projetos (continuação)	19

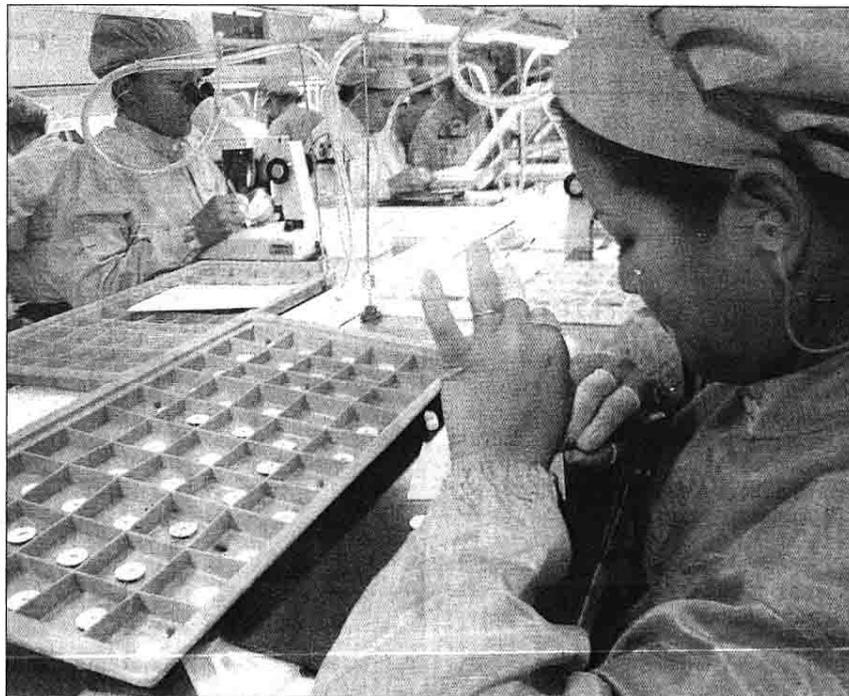
União reforça a proposta de 12% para ICMS no Amazonas

📌 Emergencial

Desoneração não surtiu o efeito para os componentes

Em vigor desde setembro deste ano, a desoneração de 25% do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) da energia elétrica para os fabricantes de bens intermediários (componentes) do segmento de duas rodas do PIM não surtiu o efeito esperado. A medida emergencial foi tomada pelo governo do Amazonas como parte do pacote anticrise para resolver o problema de crédito do setor de duas rodas em conjunto com ações da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e do governo federal, por meio do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

Página A5



As discussões no Confaz ainda não terminaram, mas a indústria do Amazonas começa a ter apoio para manter a alíquota

O governo federal reafirmou ontem o seu apoio à manutenção do tratamento diferenciado à Zona Franca de Manaus na proposta de unificação da alíquota do ICMS interestadual em 4%. A informação foi repassada pelo secretário da Sefaz, Afonso Lobo, presente no encontro do Confaz na tarde de ontem em Brasília, com o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa. A proposta de manter a alíquota do ICMS em 12% para o modelo ZFM e para a comercialização do Gás Natural, foi reforçada.

Página A5

📌 Mobilização

Gincana Verde para descartar o lixo dos eletrônicos

Página B2

Três justas homenagens

ENG^o RAIMUNDO LOPES FILHO*

Nem sempre os parlamentares brasileiros acertam nas indicações das personalidades a serem homenageadas com a concessão das comendas nos âmbitos municipal, estadual ou federal.

Justificando a exceção da regra, a Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam) concedeu a Medalha Rui Araújo ao administrador Antonio Carlos da Silva, nascido em Manaus, o mais alto galardão do parlamento estadual, como reconhecimento aos relevantes servi-

ços prestados ao Estado do Amazonas. O homenageado é um empresário de sucesso, participando ativamente das entidades de classe patronais, sendo atualmente Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e segundo vice-presidente da Confederação Nacional das Indústrias (CNI). No exercício da presidência da Fieam, sua administração tem sido marcada pela forte presença da entidade na defesa da Zona Franca de Manaus (ZFM), participando

ativamente de todas as negociações com o Congresso Nacional e o governo federal, na tentativa constante de blindar o modelo de desenvolvimento local contra as propostas de alteração das legislações tributárias dos Estados e da União.

A segunda merecida homenagem foi concedida pela Câmara Municipal de Manaus (CMM) ao economista Rodemarck de Castello Branco, que é natural de Manaus, concedendo-lhe a Medalha de Ouro Cidade de Manaus, também, pelos relevantes serviços prestados à comunidade local. O homenageado é professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), tendo exer-

cido inúmeras funções públicas, entre as quais, a de secretário municipal de Economia e Finanças de Manaus e secretário de Indústria, Comércio e Turismo do Estado do Amazonas. Atualmente é consultor econômico, tendo sido convidado para ser o coordenador-geral da Equipe de Transição para a administração do prefeito Artur Neto, função que também exerceu no mandato do prefeito Serafim Corrêa. Por ocasião das festividades em comemoração aos quarenta anos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (Sebrae-AM), Rodemarck foi, também, agraciado com a Medalha do Mérito Empresarial pelos

relevantes serviços prestados àquela instituição, da qual foi um dos superintendentes.

Finalmente, o Parlamento municipal agradeceu o economista Afonso Lobo com a Medalha de Ouro Josué Claudio de Souza, que é funcionário de carreira da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) desde 1989 onde exerceu inúmeras funções e, nos próximos dias, passará a ser o titular da pasta, em substituição ao, também economista,

Isper Abraham que permaneceu por quase dez anos à frente do órgão.

Assim sendo, parabenezo os homenageados pelo reconhecimento público dos seus trabalhos meritórios, materializado através das honrarias concedidas pelos Parlamentos estadual e municipal, assim como os deputados estaduais e vereadores pela feliz escolha.

* É diretor da PROJEC Projetos e Consultoria Ltda., projec@argo.com.br

OIT

Desemprego atinge mais mulheres

Taxa feminina de desocupação no mundo situou-se em 5,8% contra 5,3% dos homens, entre os anos de 2002 a 2007

O relatório Tendências Mundiais de Emprego de Mulheres, divulgado ontem, em Genebra, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), revela que as taxas de desemprego das mulheres são mais altas do que as dos homens em escala mundial e não se preveem melhoras nos próximos anos.

O relatório analisa as desigualdades de gênero em matéria de desemprego, emprego, participação na força de trabalho, vulnerabilidade e segregação setorial e profissional. Em nível mundial,

antes da crise, as diferenças entre homens e mulheres em termos de desemprego e da relação emprego-população se haviam atenuado. A crise reverteu esta tendência nas regiões mais afetadas.

Nas economias avançadas, a crise parece haver afetado aos homens nos setores que dependem do comércio mais do que as mulheres que trabalham em saúde e educação. Nos países em desenvolvimento, as mulheres foram particularmente afetadas nos setores relacionados com o comércio.

"Embora as mulheres con-

tribuem para a economia e a produtividade em todo o mundo, continuam enfrentando muitos obstáculos que lhes impedem realizar seu pleno potencial econômico. Isto não somente inibe as mulheres, mas também representa um freio ao rendimento econômico e ao crescimento", declarou Michelle Bachelet, diretora-executiva da ONU Mulheres, que contribuiu com o relatório.

"Garantir a igualdade de oportunidades para mulheres e homens não é somente uma medida justa, é também uma estratégia econômica rentável", acrescentou.

De 2002 a 2007, a taxa de desemprego feminina situou-se em 5,8%, comparada com 5,3% para os homens. A crise aumentou esta disparidade em 0,5 a 0,7 pontos percentuais e destruiu 13 milhões de empregos para as mulheres.

A diferença de gênero na relação emprego-população diminuiu levemente antes da crise, mas permaneceu alta, em 24,5 pontos. A redução foi particularmente alta na América Latina e no Caribe, nas economias avançadas e no Oriente Médio.

A disparidade na participação da força laboral se reduziu nos anos 90, mas mostrou pouca ou nenhuma convergência na década passada. Tanto as



Foto: Walter Mendes

Redução foi mais alta na América Latina e no Caribe, nas economias avançadas e no Oriente Médio



taxas dos homens como as das mulheres caíram do mesmo modo na última década, em grande parte por causa da educação, o envelhecimento e o efeito de "trabalhadores desalentados".

Enfrentar o problema

"As políticas destinadas a

reduzir as disparidades de gênero podem melhorar significativamente o crescimento econômico e os níveis de vida. Nos países em desenvolvimento podem contribuir de maneira considerável com a redução da pobreza", afirmou José Manuel Salazar-Xirinachs, diretor-executivo para

Emprego da OIT.

O relatório estimula a que sejam ampliadas as medidas em matéria de proteção social destinadas a reduzir a vulnerabilidade das mulheres, os investimentos em capacitação e educação e a instaurar políticas que favoreçam o acesso ao emprego.

Governo reafirma apoio à Zona Franca

Juliana Geraldo

O governo federal reafirmou ontem o seu apoio à manutenção do tratamento diferenciado da Zona Franca de Manaus na proposta de unificação da alíquota da ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) interestadual em 4% com o objetivo de acabar com a guerra fiscal entre os Estados brasileiros.

A informação foi repassada pelo secretário estadual da Fazenda, Afonso Lobo, presente no encontro do Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária) realizada na tarde de ontem em Brasília, que reuniu todos os secretários estaduais da Fazenda e o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa.

“A proposta apresentada na semana passada na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos do Senado) de manter a alíquota do ICMS em 12% para o modelo ZFM e para a comercialização do gás natural, que beneficia o Estado do Mato Grosso do Sul foi reforçada, o que nos dá ainda mais tranquilidade”, afirmou.

Segundo ele, outras propostas foram apresentadas durante a reunião. Uma delas seria a redução para 4%, porém com uma alíquota de 7% na circulação de mercadorias do Sul e Sudeste para as regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste.

“O assunto não está encerrado, mas seguimos com apoio”, comemora Lobo.

A reformulação da cobrança do ICMS interestadual volta a ser discutido na próxima terça-feira (18) na CAE.

Cenário

A primeira proposição, apresentada em novembro pelo ministro da Fazenda Guido Mantega, defendia a unificação da alíquota do ICMS interestadual de 12% para 4% até 2020 para



Impacto negativo pode chegar a 78% sobre a arrecadação do imposto

todos os Estados brasileiros, um corte de um ponto percentual por ano.

Neste caso, o governo do Amazonas, Suframa e Sefaz-AM calcularam um impacto negativo de até 78% sobre a arrecadação do imposto, incluindo danos nos repasses para o ensino superior, turismo e P&D.

Após apresentação de um estudo de tratamento diferenciado da ZFM enviado por representantes da Sefaz-AM e da Suframa, o governo federal levou em consideração as diferenças regionais e propôs o anteprojeto que deixa o Ama-

zonas fora dos cortes.

A nova proposta apresentada pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, defende a manutenção da alíquota do Amazonas em 12%.

Dados

BRASIL

A reunião é uma tentativa de reconstruir o pacto federativo, pacote que inclui a unificação do ICMS em 4% como uma forma de acabar com a guerra fiscal, uma nova distribuição dos recursos do FPE (Fundo de Participação dos Estados) para beneficiar os Estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a mudança do indexador da dívida dos Estados e a distribuição de royalties do petróleo.

Fonte: Agência Brasil

Por dentro

PROPOSTAS

Existem duas alíquotas interestaduais de ICMS. A primeira de 7% serve aos Estados mais ricos, e a segunda, de 12%, aos Estados mais pobres. Com a redução de 1% prevista a cada ano, os mais ricos atingiriam a alíquota de 4% em oito anos.

Fonte: Agência Brasil

ARTIGO



MOMENTOS DO PIM

* JOSÉ LAREDO

Telefonia Celular: A produção se estabiliza ou o mercado saturou?

Este informe inicia a série de artigos intitulada MOMENTOS DO PIM, onde serão abordados vários temas econômicos que afetam o PIM e influenciam sua performance. Neste número, comentamos sobre o panorama da produção e exportação local de celulares e os pré-requisitos que a CONTROLE condiciona para continuidade do crescimento do modelo.

Os Indicadores da Suframa registram que nos últimos três anos a produção de aparelhos celular cresceu expressivamente. Só em 2011, a indústria deste produto produziu 23% a mais em comparação a 2010. No

entanto, em 2012, nos meses de janeiro a outubro, a produção de 18.569.409 milhões se mostrou um pouco menor que o registrado no mesmo período do ano anterior.

Esse quadro instável pode ser explicado tanto por ser um mercado quase que saturado ou satisfatoriamente abastecido, em que as pessoas trocam menos de celulares, como pelos impactos da queda da demanda decorrente da crise econômica internacional refletida na economia brasileira.

Neste segmento, o faturamento obtido com as exportações cresceu de US\$ de 89.364.715 (janeiro a outubro de 2011) para US\$ 95.970.128

(janeiro a outubro de 2012). Apesar disso, o número de unidades exportadas caiu, passando de 2.419.873 (2011) para 1.759.406. Esta variação deve-se ao maior valor relativo por unidade exportada. Este seria um aspecto positivo, se a fonte deste maior valor agrê-

**Em economia,
nada é constante
e todos os fatores
convergem num
movimento que pode
mudar**

gado fosse a criação e produção local de ciência e tecnologia, o que não é o caso.

O modelo de desenvolvimento do PIM ainda é muito instável, dentre outros motivos, pela alta vulnerabilidade em relação à excessiva dependência de tecnologia e insumos importados. Para ser uma ideia dessa desvantagem na estrutura do modelo, tome-se o ano de 2010, onde as exportações chegaram a 1 bi de dólares contra 11 bi de importações. Daí, tem-se 10 bi de déficit na balança comercial do Estado.

Apesar de o aparelho celular

ser o terceiro produto mais exportado do PIM, ficando atrás somente das preparações para elaboração de bebidas e motos, não se pode prever que esse produto venha a permanecer por muito tempo liderando as exportações. Isto baseia-se em razões, como saturação do mercado, eventual entrada no mercado de novos produtos de consumo de massa e, também, pela incerteza das melhorias previstas nas obras de infraestrutura de portos aeroportos, etc. Permanecendo esta última hipótese, muitas multinacionais poderão direcionar suas exportações a partir de outros portos em que operam suas bases mundiais de exportações.

Em economia, nada é constante e todos os fatores convergem num movimento que pode mudar, a qualquer tempo, as regras e condicionantes que formam seu atual panorama. A única certeza de que o desenvolvimento não estagnar e nem declinará é que se mantiverem as condições de:

- ✓ Segurança jurídica e respeito aos contratos - Tem-se a Argentina de hoje em relação ao Brasil, em que a perda de investimentos que está a ocorrer decorre das mudanças nas regras do jogo, como por exemplo: as limitações de compras de dólares,

a estatização de empresas, o controle de preços, o embargo de exportações em defesa do mercado interno, a desvalorização do peso, a fuga de capitais e a inflação elevada.

- ✓ Controle inflacionário - A inflação é o maior imposto que pesa nas decisões de abrir novos negócios e prejudica o retorno dos cálculos de rentabilidade nas previsões de reinvestimentos, etc.

- ✓ Estabilidade política - Regras de transição democráticas e respeito à separação dos poderes são fundamentais. Veja o show de bola que o Supremo Tribunal Federal está oferecendo ao público externo, com o julgamento da Ação Penal 470. Um ambiente político estável em que a criação de leis e sua aplicação acontecem de forma imparcial, sem dúvida, representa um forte atrativo aos potenciais investidores.

- ✓ Crescimento do PIB compatível com a inflação anual - Para poder repor os investimentos na criação de novos empregos que aportam anualmente ao mercado.

- ✓ Aumento da corrente de comércio (maior volume

anual de importações e exportações) - Este indicador caracteriza maior inserção do país no mercado global. Isto pode ocorrer tanto pelo lado da compra de novas tecnologias, insumos, máquinas e processos, como pela venda de produtos e/ou commodities (soja, algodão, café, ferro, cítricos, etc.) aqui fabricados.

A atual análise não conclui que o segmento de telefonia celular deva permanecer nesse cenário, já que teremos um PIB pífio em 2012 - entre 1 a 1,5% - bem abaixo do esperado, entre 3% e 4%. Este panorama pode evoluir, se nos dois anos finais do mandato a presidente Dilma conseguir reverter o quadro e emplacar um PIB mais consistente, sem deixar o câmbio extrapolar a faixa de R\$2,00 a R\$2,10/1US\$ para não pressionar a inflação e obrigar o Governo a reverter sua política de redução de juros, hoje em 7,25% a.a. A revista "The Economist" dessa semana já adianta uma previsão de que a equipe econômica teria que ser trocada para dar uma guinada no modus operandi da direção de nossa economia.

* José Laredo - Sócio - Economista

PIM

Componentistas amargam crise, apesar de ajuda

Juliana Geraldo

Em vigor desde setembro deste ano, a desoneração de 25% do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) da energia elétrica para os fabricantes de bens intermediários (componentes) do segmento de duas rodas do PIM não surtiu o efeito esperado.

A medida emergencial foi tomada pelo governo do Amazonas como parte do pacote anticrise para resolver o problema de crédito do setor de duas rodas em conjunto com ações da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e do governo federal, por meio do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

"A redução dos gastos com energia elétrica não resolve o problema porque não conseguimos vender o que é produzido. O principal empecilho, a concorrência com os produtos importados, continua sem solução", desabafou o presidente da Aficam (Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas), Cristóvão Marques.

Ele estima que a produção dos fabricantes de componentes do polo tenha sofrido retração de 50% frente ao ano passado. Sem revelar números, ele diz que a maior parte das fábricas começa a conceder férias coletivas e que os cortes de mão de obra no início do ano serão inevitáveis.

"Empresas de injeção plástica e estamparia são as que mais tem amargado prejuízos", destacou.

O presidente da Simplast

(Sindicato das Indústrias de Material Plástico de Manaus), Carlos Monteiro, pondera que o corte nos gastos foi uma grande ajuda. "Muitas empresas só conseguiram sobreviver em função desse incentivo", amenizou. No entanto, ele avalia que a situação para quem fabrica componentes ainda não está favorável. A retração do segmento foi estimada em 15% frente ao ano anterior.

Segundo ele, cerca de 12 empresas, sendo duas grandes e dez pequenas fecharam as portas entre 2011 e 2012.

Prorrogação

A desoneração da energia elétrica atinge cerca de 30 fabricantes de bens intermediários do PIM e vale até o final deste ano.

A redução de 50% da TSA (Taxa de Serviços Administrativos), tarifa paga por fabricantes do polo à Suframa que deveria encerrar na mesma data foi prorrogada na última segunda-feira pela autarquia para o final do primeiro semestre de 2013.

Na ocasião, o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, afirmou que mais seis meses são necessários para o segmento voltar a se firmar e para que as medidas em relação ao financiamento bancário comecem a surtir efeito.

Já a extensão do incentivo do governo sobre a energia elétrica, segundo adiantou o secretário estadual da Fazenda, Afonso Lobo, será definida até sexta-feira em reunião entre a equipe da Sefaz e o governador do Amazonas, Omar Aziz.

Dados

CONCORRÊNCIA ASIÁTICA

De acordo com os números da balança comercial, divulgados ontem pelo Mdic, entre janeiro e novembro deste ano, o Amazonas já gastou US\$ 12,74 bilhões com a importação de produtos e insumos, 6,43% a mais sobre o mesmo período do ano passado. Desse montante, US\$ 7,82 bilhões, ou seja, 61,38% do total são provenientes de "compras" feitas apenas em três países asiáticos - China (US\$ 4,64 bilhões), Coreia do Sul (US\$ 1,92 bi) e Japão (US\$ 1,26 bi).

Somado ao total de US\$ 1,61 bilhão vindo dos pequenos países que também contribuem para a importação (Taiwan, Tailândia, Malásia e Hong Kong), a conta sobe para US\$ 9,43 bilhões gastos apenas na Ásia, o que representa 74,01% de tudo o que o Amazonas já importou em 2012 até o momento.

Entre os itens importados, o principal insumo são os acessórios para a produção de rádio e TV, que respondem por US\$ 2,68 bilhões. Já os gastos com acessórios para o setor de duas rodas somam US\$ 392,25 milhões.

GRADIENTE

A marca Gradiente acaba de inaugurar sua primeira loja própria em Manaus, a Gradiente Venda Direta, instalada na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, rua Duque de Caxias, nº 958, bairro Praça 14 de Janeiro. A ação faz parte do processo de retorno da marca ao Polo Industrial de Manaus (PIM) e ao mercado brasileiro.

Nesta fase inicial, a empresa está apostando na estratégia de oferecer produtos com valor agregado de alto padrão tecnológico, além de preços competitivos. Os preços ao consumidor local estão disponíveis na loja, com descontos de 10% a 22% no valor inicial dos produtos, em relação aos valores praticados nas vendas online da Gradiente, destinadas a todo o Brasil, através do site <http://www.gradiente.com>.

O fundador da Gradiente, Eugênio Staub, destaca que a próxima etapa do processo de consolidação da marca será a implantação da fábrica própria no PIM, prevista para 2013. Ele frisa, no entanto, que os produtos disponíveis para venda já estão sendo produzidos na Zona Franca de Manaus, pela Flex Imp. Exp. Ind. Máq. e Motores Ltda, indústria parceira nesta primeira fase da retomada. Atualmente, a marca também conta com um ponto de venda, no Shopping Eldorado, em São Paulo, a Gradiente Store.

Na loja de Manaus, o con-



A loja Gradiente Venda Direta tem design moderno e oferece produtos com boa aceitação e atrativos para o público infanto-juvenil

sumidor pode encontrar produtos Gradiente modernos, com alto padrão tecnológico: o Monitor Tela Grande Led Full HD, de 42 polegadas; e dois modelos de Blu-ray, com tecnologias 2D e 3D (terceira

dimensão). Estão disponíveis, também, smartphones, celulares, tablets, acessórios, além da linha 'Meu Primeiro Gradiente', composta por DVD Player, tablet, câmera digital e fone de ouvido.

Voltados ao público infanto-juvenil, os produtos apresentaram boa aceitação no mercado, em função das características técnicas dos equipamentos. No caso do tablet, por exemplo, os pais podem monitorar o acesso

dos filhos à internet, fazendo o bloqueio de sites inadequados.

Na loja física, os preços serão apresentados ao consumidor local mais baixos, segundo informam os sócios da MTX Brasil, Mauricio Quintino

e Mauricio Silva Jr. A MTX Brasil é a empresa responsável pelas vendas da Gradiente, em Manaus. O Monitor Led de 42 polegadas custa, por exemplo, R\$ 1.399,00, enquanto o Blu-ray 2D sai por R\$ 249,00 e o modelo 3D por R\$ 399,00, todos eles com facilidade de pagamento (até 10 vezes sem juros no cartão de crédito).

A aposta

O Monitor Tela Grande Led Full HD 42" é uma das apostas da Gradiente para o mercado de produtos de alta definição. É indicado para pessoas que possuem TV por assinatura, parabólica ou utilizam decodificador de TV digital.

Tem a mesma finalidade da TV (reprodução de imagens e sons), mas assegura maior qualidade na experiência audiovisual do espectador, a partir da imagem de alta definição. O aparelho tem 3 entradas HDMI para conectar receptor de TV por assinatura, Blu-ray Player, Internet, videogame, computador.

Tem também duas entradas USB, que permitem conectar pen drive, HD externo, câmera digital; além de uma entrada VGA como segunda opção para conexão de notebook e PC.

A marca Gradiente voltou ao mercado brasileiro, relançada pela Companhia Brasileira de Tecnologia Digital (CBTD). O processo de reinserção no mercado teve início em 2011.

Fábrica para reciclar lixo

Manaus deve contar com uma delas em dois anos, segundo anúncio feito ontem pela operadora Oi e a Descarte Ambipar

LUANA GOMES

luana.gomes@acritica.com.br

A Oi e a empresa Descarte Ambipar planejam construir em Manaus, até o final de 2014, uma fábrica de reciclagem de lixo eletroeletrônico. O anúncio foi feito ontem, durante coletiva em Americana, interior de São Paulo, onde funciona a primeira fábrica deste porte.

De acordo com o diretor de Tesouraria e Relações Internacionais da Oi, Bayard Gontijo, a proposta tenta viabilizar a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que deve se tornar obrigatória a partir do segundo semestre do ano que vem. Além de Manaus, estão previstas unidades no Rio Grande do Sul, Pernambuco, Goiás e Rio de Janeiro, em municípios a serem definidos. A fábrica em funcionamento em Americana deve passar por uma ampliação.

Com a unidade em Manaus será possível recolher uma média de 150 toneladas por mês de lixo eletroeletrônico. Indicadores mais recentes da Suframa mos-

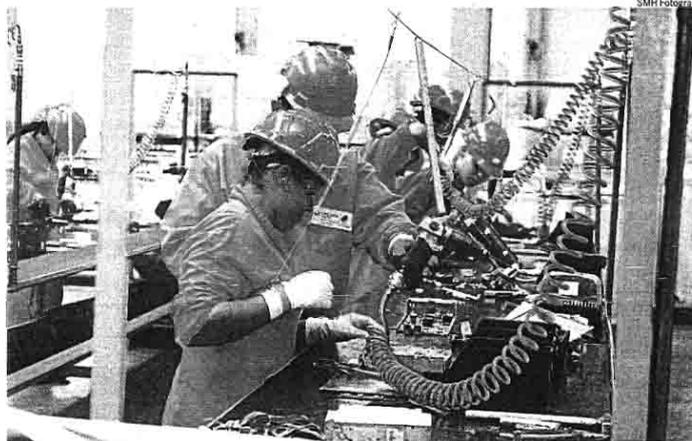
Saiba mais

de Resíduos

A lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) contém instrumentos para permitir o avanço necessário ao País no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos.

tram que até setembro as empresas do Polo Industrial de Manaus produziram 148,04 milhões de CD's; 18,57 milhões de aparelhos celulares; além de 9,11 milhões de televisores modelo LCD.

Gontijo comentou que a Oi já adota uma política de sustentabilidade desde 2009, no qual realiza a coleta seletiva de aparelhos, baterias e acessórios nas 180 lojas próprias. Ele afirmou que a parceria com a Descarte Ambipar possibilitará o recolhimento de lixos de grande porte, como



Uma das fábricas de reciclagem de lixo eletroeletrônico da Oi/Descarte Ambipar funciona em Americana, São Paulo

micro-ondas, geladeira.

INVESTIMENTO

Do financiamento de R\$ 10 milhões a ser feito ao longo de seis

anos para implantação das fábricas de reciclagem, Manaus deve receber um aporte de R\$ 2 milhões, de acordo com o presidente da Descarte Certo, Lucio

Di Domenico. Serão gerados 120 postos de empregos diretos na cidade. Em todo o País, as novas unidades devem gerar em torno 5 mil empregos diretos e

indiretos.

O projeto de implementação funcionará em quatro fases: a primeira será o mapeamento de todas as ações, como forma de "olhar de dentro para fora", antes de estender o serviço ao público externo; a segunda será credenciar todos os pontos de venda da prestadora; e a partir da terceira fase será possível oferecer os serviços de coleta para o mercado. A quarta e última fase visualiza a Pesquisa & Desenvolvimento, na qual serão criados índices de sustentabilidade para mensurar esta problemática no país.

Domenico também comentou que a instalação das empresas nessas regiões poderão impulsionar a redução no preço da taxa de serviço, cujo valor comporta o frete. Hoje, os preços são qualificados em três categorias, a de pequeno porte, como descarte de ferro de passar, a R\$ 39,90; a de médio, como micro-ondas, a R\$ 69,90 e a de grande porte, como geladeiras, acima de R\$ 139,90.

Sete Polegadas

Tablets *made in ZFM*

Produto está sendo fabricado pela Tectoy e tem o público infantil como alvo

CINTHIA GUIMARÃES

cinthiaguimaraes@acritica.com.br

Apostando no presente mais perdido pelas crianças da geração *high-tech* neste Natal, a Tectoy lança nesta semana o primeiro *tablet* convencional do mercado com conteúdo voltado exclusivamente para os pequenos. Licenciado pela Disney, o *Magic tablet* custará a partir de R\$ 599 nas principais redes varejistas do Brasil e está sendo fabricado no Polo Industrial de Manaus (PIM) desde novembro.

O produto está à venda em lojas físicas e virtuais das redes varejistas como Fnac, Máquina de vendas e Insinuante.

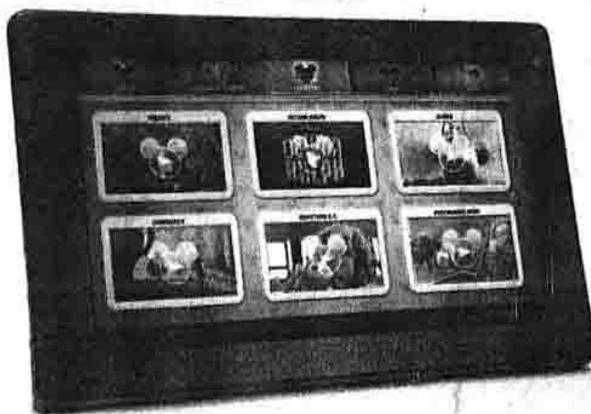
O *tablet* da Tectoy oferece todas as funcionalidades de um dispositivo convencional, como armazenamento de 8GB, com possibilidade de expansão de até 32GB, sistema operacional Android 4.0, *Wi-Fi*, *Bluetooth*, câmera frontal de 0.3 *megapixel* e tra-

seira de 2.0 *megapixels*, conexões *HDMI*, *USB* e *Micro SD Card*.

“Pensando no fascínio das crianças pelos *tablets* dos pais e na atração por eletrônicos, aproveitamos essa parcela para lançar um *tablet* de verdade, mas voltado para as crianças”, explicou a diretora de Marketing da

Tectoy, Vanessa Artea.

O *Magic tablet* vem com aplicativos personalizados da Disney como calculadora, agenda, bloco de notas, calendário, papéis de parede de personagens Disney, além de jogos conhecidos do público infantil como “*Where is my water?*” e “*Where is my perry?*”.



Divulgação

O *Magic tablet* da Tectoy é produzido em Manaus e foi licenciado pela Disney

O aparelho contém ainda aplicativos para redes sociais e *links* para acessar canais da Disney no *Youtube* e alguns filmes da marca armazenados para os pequenos assistirem quantas vezes quiserem, como *Valente e Avião*.

Para entrar nos novos setores, a Tectoy considerou o cenário que, de um lado aponta para um mercado em expansão e, de outro, um nicho a ser explorado. “O mercado de *tablets* deve chegar a 5,4 milhões em 2013. Nós sempre estamos de olho no comportamento do público infantil e sabemos que as crianças respondem por boa parte desse movimento, já que estão cada vez mais conectadas e querendo um *tablet* só para elas”, analisa Sergio Bastos, CEO da Tectoy.

A empresa do ramo de brinquedos também desenvolveu uma coleção de capinhas personalizadas para *tablets* e que estão sendo vendidas separadamente.

A Tectoy foi fundada em 1987, inicialmente para desenvolver e produzir brinquedos de alta tecnologia. Atualmente, a empresa fabrica videogames sob licença da SEGA e atua no mercado de eletrônicos de consumo produzindo players de DVD, DVDs karaokês e DVDs licenciados, jogos para celulares e linha para bebês

SENADO

ZPEs com alterações aprovadas

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou ontem o projeto de lei que altera as regras para instalação de empresas em Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs). A maioria dos senadores apoiou o parecer do senador Jorge Viana (PT-AC), onde há uma delas. Entre as principais mudanças, está a possibilidade de que até 40% do que for produzido nas ZPEs sejam para o mercado interno. Hoje só podem ser vendidos 20% da produção - os outros 80% são obrigatoriamente destinados à exportação. O substitutivo de Viana alterou esses percentuais para, respectivamente, 40% e 60%. Outra inovação foi permitir a instalação de empresas de serviços nas ZPEs, beneficiando empresas de logística, tecnologia de informação, *software*. Pelo texto aprovado, todas as empresas instaladas em ZPEs que vendam para o mercado interno não contarão com qualquer tipo de isenção de impostos e tributos.

Inovar (e ousar) para crescer

A Amazônia tem sido vítima da inaniidade de políticas públicas distantes da biodiversidade regional. O setentrão brasileiro e o estado do Amazonas, em particular, sofrem graves consequências de ações abúlicas ou inatensões de sucessivos governantes que fogem das questões centrais inerentes às suas assimetrias. Escrevi há duas semanas artigo nesta coluna defendendo a ideia de criação de uma empresa nos moldes, por exemplo, da mineira EPAMIG, da paranaense IAPAR ou da baiana EBDA, tendo em vista promover o enlace sólido e definitivo pesquisa/ setor produtivo. Seja via investimentos diretos do governo ou como resultado de um processo de merging das ações FAPEAM / CBA em favor de nossa produção agropecuária. As estruturas

existem, a base da pesquisa idem. Há diversas ações cooperadas em curso. Logo, por que não levar a cabo um processo de fusão, mesmo que por vias indiretas? A fórmula não seria difícil de ser equacionada por especialistas da área. Fusões e incorporações são hoje caminhos trilhados nos mais diversos setores de atividades empresariais no Brasil e em qualquer lugar do mundo civilizado. O Amazonas necessita de saída para a armadilha em que se encontra ao depender sua economia mais de 90% do Polo Industrial da ZFM. Situação absolutamente insustentável. A EPAMIG, por exemplo, opera seus programas por 5 unidades operacionais no estado de Minas, 28 estações experimentais, 6 núcleos



Osiris
Silva

E-MAIL:
OSIRISASILVA@
GMAIL.COM

tecnológicos, um instituto de laticínio e um núcleo de ensino técnico agropecuário. Em parceria com instituições públicas e privadas, desenvolve pesquisas em diversos campos tecnológicos: agropecuária, agroenergia, aquíicultura, cafeicultura, floricultura, fruticultura, grandes culturas, olericultura, pesquisa em bovinos, processamento agroindustrial, silvicultura e meio ambiente. O que há afinal de inadequado em promover a junção de forças entre uma pujante FAPEAM e o CBA, e, assim, viabilizar operacionalmente este Centro (esvaziado) de pesquisa? São crescentes as demandas por sistemas de produção alusivos a produtos regionais como guaraná, floricultura, fruticultura tropical, cacau, fibras, pecuária, piscicultura;

aos vastíssimos campos de atividades abrangidos por produtos biotecnológicos, nano tecnológicos ou ao turismo ecológico. O gerenciamento do sistema encontra-se em aberto. As pesquisas aqui produzidas muito pouco beneficiam o Estado diretamente. O Prof. Alfredo Homma, da EMBRAPA Amazônia Oriental (Pará) apresentou, durante as reuniões preparatórias do Fórum Mundial de Ciências, que se realizará no Brasil em novembro de 2013, dados contundentes sobre a falta de rumo e da inanição das políticas governamentais voltadas ao setor. Suas propostas tecnológicas centram-se em seis campos de atividades de grande impacto na economia regional: piscicultura, reflorestamento, biodiversidade concreta, pecuária tecnificada,

fruticultura e agroenergia. Homma pondera: a) dos 75 milhões de hectares desmatados na Amazônia, 51 milhões são de pastos com diversos gradientes de degradação; b) existem 33 milhões de hectares de pastagens muito boas e 11 milhões de hectares de pastos em adiantado estado de degradação; c) precisamos incrementar a produção de cacau, de seringueira e dendê, pois o Brasil importa um terço do consumo de cacau desde 1989, de 70 a 75% do consumo de borracha desde 1951, bem como dois terços do consumo de óleo de dendê para fins nobres. Logo, torna-se inevitável deduzir que somente com eficiente estrutura de governança de-nossa estrutura de ciência, tecnologia e inovação o Amazonas poderá sair da condição de "traço estatístico" no tocante ao agregado da produção agropecuária brasileira.

Senado avalia proposta de ICMS na próxima semana

ANWAR ASSI

Equipe EM TEMPO

Na próxima semana, o Senado vai apreciar a proposta de unificação da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas transações interestaduais. O projeto a ser enviado pelo governo federal preservará as prerrogativas constitucionais de incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM), como é defendido pelo Amazonas, informou o secretário de Estado da Fazenda, Afonso Lobo.

Segundo ele, a proposta irá unificar a alíquota do ICMS em 4% para todos os Estados, com exceção nas transações envolvendo a ZFM e nas operações com gás natural, que terão tratamento diferenciado, permanecendo com alíquota de 12%. A carga final continuará de 17% incidente quando um produto é vendido de Estado para outro. "A proposta do governo federal é excelente para o Amazonas", destacou Afonso Lobo.

Prevista para começar em 1º de janeiro do próximo ano, a medida será aplicada a partir de 1º de janeiro de 2014 e se estenderá até 2022 para concluir o processo, conforme anunciou o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, ontem, durante audiência na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Ontem, Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste tentaram uma última "manobra" ao apresentar nova proposta para acabar com a guerra fiscal. A sugestão prevê a redução de 4% na alíquota interestadual do ICMS entre as três regiões e na circulação de mercadoria entre o Sul e o Sudeste e alíquota de 7% no

trânsito de mercadorias do Sul e Sudeste para o Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Nesta proposta, a medida seria aplicada em 10 anos, dois a menos do que o prazo defendido pelo governo federal.

Porém, a proposta não agradou. De acordo com Nelson Barbosa, o governo pretende manter tratamento diferenciado aos produtos da ZFM e ao gás natural importado da Bolívia, que passa por Mato Grosso. Portanto, se aprovada desta forma, o projeto permitirá que o Amazonas e o Mato Grosso continuem a cobrar alíquotas menores do ICMS para atrair investimentos para essas áreas. "Começando a unificação

VIGÊNCIA

Prevista para começar em 1º de janeiro de 2012, a nova cobrança de ICMS será aplicada a partir de 1º de janeiro de 2014 e se estenderá até 2022, conforme anúncio, ontem, do governo federal

em 2014, daremos para a União, os governos estaduais e as empresas se adaptarem à uma nova realidade", declarou o secretário executivo do Ministério da Fazenda.

Aprovação até março

Pela nova proposta enviada pelo governo, o Senado deverá aprovar o novo modelo de cobrança de ICMS ainda no primeiro trimestre de 2013. As perdas de arrecadação dos Estados e os valores a serem compensados serão calculados pela União.

Os repasses referentes às perdas de 2012 só começariam em janeiro de 2014.

Gradiente terá unidade fabril própria em 2013

Depois da produção terceirizada de itens da marca pela Flex em Manaus, a ampliação do volume fabricado será dado em instalação própria no polo local

**RICHARD RODRIGUES
E ASSESSORIA**

Sete meses após o início da produção terceirizada de itens da linha de áudio e vídeo da marca Gradiente na capital amazonense, a Companhia Brasileira de Tecnologia Digital (CBTD) anunciou que vai instalar unidade fabril própria no Polo Industrial de Manaus (PIM) em 2013. O passo será dado para ampliar a produção da marca, iniciada em maio deste ano pela Flex.

De acordo com o fundador da Gradiente, Eugênio Staub, a retomada das atividades em uma unidade própria marcará o processo de consolidação da marca. No entanto, o executivo frisou que os produtos disponíveis para venda já estão sendo industrializados, de forma terceirizada, na capital amazonense, como é o caso dos aparelhos de Blu-ray e monitores.

Porém, enquanto o projeto de implantação de uma fábrica própria deverá ser realizado apenas no próximo ano, a marca Gradiente já conta com sua primeira loja própria em Manaus, Gradiente Venda Direta, instalada na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, na rua Duque de Caxias, 958, bairro Praça 14 de Janeiro.



Aparelhos eletrônicos da marca Gradiente são vendidos em lojas físicas e também no site

Loja física oferece descontos

No que diz respeito à loja de Manaus, a MTX Brasil será a empresa responsável pelas vendas da Gradiente na capital amazonense. A representante afirmou que a ação faz parte do processo de retorno da marca ao PIM e ao mercado brasileiro.

Na loja física, os preços serão apresentados ao con-

sumidor local mais em conta, segundo informam os sócios da MTX Brasil, Maurício Quintino e Maurício Silva Júnior. Segundo a MTX, o Monitor LED de 42 polegadas custa, por exemplo, R\$ 1.399, enquanto o Blu-ray 2D sai por R\$ 249 e o modelo 3D por R\$ 399, todos eles com facilidade de pagamen-

to (até 10 vezes sem juros no cartão de crédito).

Os preços dos produtos na loja estão com descontos de 10% a 22% no valor inicial dos produtos, em relação aos valores praticados nas vendas on-line da Gradiente, destinadas a todo o Brasil, por meio do site www.gradiente.com.

ELETRÔNICOS

Amazonas vai receber indústria de reciclagem

O Amazonas contará com mais uma empresa especializada em serviços de coleta, manejo de resíduos e reciclagem de eletroeletrônicos inutilizados. A empreitada será realizada por meio de parceria entre a Oi e Descarte Certo, que juntas realizarão investimentos de R\$ 10 milhões para a viabilização do projeto no território amazônico e em mais quatro Estados brasileiros.

No projeto, a empresa de telecomunicações financiará a construção das cinco fábricas de reciclagem, em contrapartida realizará a prestação de serviços de coleta, manufatura reversa e destinação final de resíduos produzidos pela própria empresa, de seus fornecedores, clientes e co-

laboradores, além da gestão de todo o processo.

Com essa iniciativa, a Oi antecipa a adequação à aplicação da lei 12.305, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) com caráter obrigatório a partir de 2013 após regulamentação. Além do Amazonas, estão previstas também a instalação de empresas de reciclagem no Rio Grande do Sul, Pernambuco, Goiás e Rio de Janeiro.

Empregos

As cinco unidades vão gerar, aproximadamente, cinco mil empregos diretos e indiretos. Ao todo, as fábricas terão capacidade para processamento de 1,2 toneladas de resíduos por mês.



Fábricas vão reciclar aparelhos eletrônicos inutilizados

CONGRESSO

Veto de Dilma será votado hoje

O Congresso Nacional votará, hoje, requerimento de urgência para votação do veto da presidente Dilma Rousseff sobre a proposta de distribuição de royalties. A votação deveria ter acontecido ontem.

Por pressão de deputados e senadores de Estado não produtores de petróleo, a apreciação da matéria foi transferida para hoje. A votação foi adiada devido ao receio de que os parlamentares não iriam conseguir recolher as assinaturas suficientes para o pedido de urgência.

Para votar a urgência, eram

necessárias 257 assinaturas de deputados e 41 de senadores. Caso o pedido seja aprovado, a votação do veto presidencial deverá acontecer no próximo dia 19.

O presidente da Associação Amazonense de Municípios (AAM), Jair Souto, afirmou que a luta é para derrubar o veto presidencial. "Se não derrubarmos o veto, vamos perder recursos de R\$ 78 milhões, somente para os municípios do interior do Amazonas. Não podemos abrir de receita", salientou.

Conforme Jair Souto, os mu-

nicipios brasileiros defendem que, na aprovação final, sejam analisadas as leis existentes de vinculação dos gastos. Isso porque, na visão dos gestores, não há cabimento para que 100% dos royalties vão para educação, uma vez que a Lei de Responsabilidade Fiscal já vincula gastos públicos com investimentos na área. "Há municípios que mesmo que gastassem todos os recursos dos royalties com a construção de escolas em granito, ainda assim sobraria dinheiro. É preciso rever essa parte", salientou Jair Souto. (AA)

Governo adia início da unificação das alíquotas para 2014

Obloco formado pelos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste reagiu à proposta apresentada oficialmente ontem pelo Ministério da Fazenda de alíquota única de 4% para as transações envolvendo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) entre os Estados. As unidades da Federação fizeram uma contraproposta pedindo alíquotas de 7% e 4% para as três regiões, fundo compensatório de R\$ 20 bilhões em vez de R\$ 12 bilhões e um prazo de transição de dez anos em lugar de oito para as empresas que atualmente gozam de benefícios fiscais.

O governo federal propõe alíquota unificada com o objetivo de acabar com a guerra fiscal, prática em que as unidades da Federação usam a desoneração do ICMS para atrair empresas e promover o desenvolvimento econômico. No entanto, Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste alegam que seriam severamente prejudicados pela unificação do percentual do ICMS por serem menos desenvolvidos do que os das regiões Sul e Sudeste.

Os secretários da Fazenda do Norte, Nordeste e Centro-Oeste detalharam uma contraproposta à proposta do governo durante audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado para debater o assunto. Após apresentar a proposta governamental, o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, anunciou que o governo decidiu adiar o início do processo



Secretário Afonso Lobo da Sefaz esteve ontem em Brasília

de unificação das alíquotas para 2014.

O novo secretário de Estado da Fazenda do Amazonas Afonso Lobo destacou a dificuldade que a Zona Franca terá se não for contemplada a sua exclusão da regra geral de redução de ICMS na operação interestadual.

Para o secretário de Fazenda de Mato Grosso do Sul, Jader Afonso, o ICMS único de 4% retira a vantagem competitiva de estados menos desenvolvidos. "Temos hoje alíquotas de 12% e 7% para quem é menos desenvolvido fique com uma porção maior. A forma foi criada pelo legislador a fim de dar maior equilíbrio e diminuir a desigualdade entre as regiões. Com a unificação, temos quebra da vantagem competitiva", disse.

Os secretários da Fazenda de Estados do Sul e Sudeste mostraram-se favoráveis à alíquota única.

NOTIFICAÇÃO DE DÉBITOS

	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	 <p>GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA</p>	
<p>O Procurador-Chefe da Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, no uso de suas atribuições legais e regulamentares que lhe foram conferidas pela Portaria n. 49, de 18/01/2006, e esgotada a tentativa de dar ciência por meio de notificação via Carta Registrada com Aviso de Recebimento, notifica a empresa abaixo relacionada do <u>Estado do Amazonas</u> a comparecer a esta Autarquia no prazo de 10 dias a contar desta publicação, para efetuar o pagamento dos débitos de sua responsabilidade, originados da prestação de serviços públicos por parte da Autarquia, não pagos até a presente data e acrescido de juros e multa, devidamente inscritos na Dívida Ativa.</p> <p>O procedimento para a quitação de débito deverá ser efetuado junto a Procuradoria Jurídica da Suframa, localizada na Avenida Ministro Mário Andreazza, n. 1424 - Distrito Industrial, Manaus/AM, de segunda à sexta-feira, das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas, ou mediante contato (92) 3321-7009 ou nas Unidades Descentralizadas da Suframa.</p> <p>Caso este débito já se encontre quitado, solicitamos o envio da correspondente comprovação a esta Autarquia.</p>			
EMPRESA	CNPJ	INSCRIÇÃO SUFRAMA	INSCRIÇÃO DÍVIDA ATIVA
ALBERTO REBELO & CIA LTDA	04.560.199/0001-63	10.0370.01-2	08/2012
Fernando Nunes da Frota Procurador-Chefe			

CAS aprova 42 novos projetos

Segundo órgão, previsão de faturamento do PIM para 2012 de R\$ 62 bilhões. Entre os destaques de maior produção estão televisores e motocicletas



Com investimentos de mais de R\$ 700 milhões, a geração de emprego é de 690 novos postos de trabalho, no início dos projetos, e em três anos, os empregos gerados podem chegar a 1.820. Segundo o CAS, a

previsão de faturamento do Polo Industrial de Manaus para este ano é de R\$ 62 bilhões, 6% a mais que em 2011.

Ainda de acordo com o órgão, entre os produtos em destaque no PIM, com

maior produção, estão os televisores, as motocicletas e os aparelhos celulares. A reunião do Conselho foi presidida pelo ministro interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira.

CAS aprova 42 novos projetos (continuação)



Projetos

Entre os destaques da pauta na reunião estavam a ampliação da produção de tablets pela Samsung Eletrônica, no valor de US\$ 269.712 milhões e 312 empregos adicionais em Manaus, e a proposta de diversificação da GBR Componentes, com investimento de US\$ 5.547 milhões, para produzir também

microcomputadores portáteis.

Já no segmento de Bens de Informática constavam propostas de projetos de diversificação da Pace Brasil para a produção de roteador digital, no valor de US\$ 8.258 milhões, e da Foxconn para a produção de pendrive, no valor de US\$ 7.496 milhões.

Duas Rodas

No polo de Duas Rodas, a Mitsuba do Brasil apresentou proposta de ampliação e atualização para produção de motor de partida para motocicletas, triciclos e quadriciclos, com investimento de US\$ 20.880 milhões. A DF da Amazônia mostrou o projeto de US\$ 79 mil para produção de rodas de liga leve para motocicletas, e a J.Toledo espera empregar 31 pessoas em um projeto de US\$ 768 mil de investimento fixo

para produzir também roda de liga leve e outros componentes para o setor.

A Waypartners Eletrônica, com projetos para produção de transformadores elétricos, reatores para lâmpadas, fios e cabos com conectores e capacitores de plástico, planeja empregar 116 pessoas até o terceiro ano de implantação de sua planta industrial, com investimento fixo de US\$ 832 mil.